

PMDB É CONTRA REDUZIR QUÓRUM

30

Presidente do partido descarta proposta defendida por FHC

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, vai esbarrar na oposição declarada do PMDB para reduzir o quórum das votações para agilizar as reformas constitucionais. Ontem, o deputado Luiz Henrique (SC), presidente do partido que reúne a maior bancada de deputados e senadores, disse que é contra a proposta de reduzir o quórum necessário a votações das emendas constitucionais de três quintos para metade mais um dos deputados e senadores, defendida na quinta-feira por Fernando Henrique, durante entrevista coletiva em Buenos Aires. "O governo correria o risco de restabelecer o cenário melancólico da fracassada revisão constitucional e criar um cabo de guerra no Congresso", disse o deputado.

Segundo o deputado, a maior dificuldade da fórmula defendida pelo presidente eleito é política. "Na hora em que se reduz o quórum, aumenta o cardápio político das reformas e aí vêm as corporações todas". Na avaliação do presidente do PMDB, se o governo encaminhasse uma reforma restrita, "conseguiria aprovar até com três quintos dos votos". Segundo Luiz Henrique, o PMDB não se oporia a apoiar a votação de reformas na área tributária e na Previdência, consideradas fundamentais ao futuro do Plano Real, mas é contra a quebra dos monopólios estatais e a abertura da economia em moldes muito liberais.

A proposta a que Fernando Henrique Cardoso se referiu, na tentativa de apressar as mudan-

ças, é de autoria do deputado José Serra (PSDB-SP). Ela não chegou a ser formalizada no Congresso. O deputado não conseguiu recolher no mês passado o mínimo de 168 assinaturas necessárias para apresentar seu projeto, que pretendia ser aprovado até dezembro. Diante das dificuldades, Serra não sabe ainda se insistirá na proposta, que prevê sessões conjuntas da Câmara e do Senado e aprovação das emendas em dois turnos por maioria absoluta de votos. Para acabar com os principais entraves às mudanças no texto constitucional, a proposta de Serra precisa se submeter às atuais regras de dois turnos de votações em cada uma das Casas com o quórum máximo de três quintos de apoio.